



Inquietude

VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO
ANO VIII - Nº 69 - Janeiro a Março de 2008

Páscoa

A VIDA ESPERA LIBERTAR E VOAR



*Pé
no chão*

Os cristãos festejam a Páscoa! Parece que tudo se resumiu em algumas comemorações, numa celebração eucarística ou num culto a mais (geralmente cerimônias bem preparadas), ou numa ceia familiar (para quem pode, mais requintada). Terminado o tempo do comemorar e celebrar parece que tudo volta à rotina do dia-a-dia, sem muitas novidades, mudanças efetivas e esperanças. Páscoa, passagem para o quê? Vida nova em quê? – podem ser perguntas que a maioria do povo não saberia responder a partir da própria vida que continua a mesma.

Na atual conjuntura celebrar a Páscoa sem cinismo e derrotismo, sem covardia e modismo, torna-se tarefa para heróis. Numa sociedade onde tudo é cooptado pela lógica do Mercado e pelo culto ao consumo e ao bem-estar próprio; num mundo onde os privilegiados e o poder dos grandes Impérios não têm misericórdia com os mais vulneráveis e empobrecidos; numa realidade societária onde o quadro social estampa corrupção, violência e exclusão – sobretudo entre aqueles que deveriam dar exemplo. É só ver os fatos, como: o uso do cartão corporativo por autoridades do executivo e do legislativo; a podridão no meio judiciário; o poder do narcotráfico; a destruição da Natureza que acaba comprometendo o futuro da Terra; a apatia ou indiferença na sociedade civil por uma mobilização que aju-

de a construir uma sociedade mais humana, bonita e justa... A política do cotidiano consiste em levar vantagem sobre todos e tudo. Restando apenas uma minoria abraâmica, sonhadora e

lutadora, que incansavelmente acredita ser possível fazer da utopia de um novo Povo uma razão de viver e servir.

Apesar de que na atualidade é complicado falar ou vivenciar

o sentido pascal desde o horizonte da ressurreição numa perspectiva cristã:

Quero continuar crendo que Deus, na sua encarnação misericordiosa, pobreza e fraqueza, é Páscoa para os que teimam em seguir semeando solidariedade e ternura, justiça e esperança;

Quero seguir crendo que a Páscoa é acontecimento quando o Povo, na sua teimosia de continuar (sobre)vivendo e crendo possa na história ensinar à todos o verdadeiro sentido de amar, viver e crer.

Quero apesar de tanta feiúra espalhada no Planeta, encontrar a Páscoa ao enxergar na natureza a importância da beleza e da resistência por continuar vivendo.

Quero antecipar a Páscoa ao comungar nos pequenos e nos simples a inocência e a esperança num futuro onde todos serão amados e saciados.

Quero encontrar nos ousados e trabalhadores do Reino a Páscoa através da persistência e da coragem, para não desanimar diante das perseguições.

Quero entender no testemunho dos mártires, profetas e santos que a Páscoa é a fé na certeza de que tudo vale a pena quando se entrega por um grande Ideal ou Amor.

Uma coisa deveria nos incomodar em cada Páscoa: ser presença de ressurreição – vida nova e libertada – em qualquer canto da Terra.

**Feliz Páscoa para
todos e todas!**

Frei Luiz Augusto de Mattos, OSA

